

### Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberaba

Atualmente, não há como falar em demografia sem se chamar atenção para os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e a estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter um crescimento menor ou decrescer, comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que, a depender da extensão temporal de sua ocorrência, poderá demandar redirecionamento de algumas políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de parentes e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à *migração*, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Indutores da decisão, os fatores de atração ou expulsão são minimizados ou desaparecem.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até agosto de 2020, a RGInt de Uberaba havia registrado 9.827 casos confirmados e 229 óbitos causados pelo novo coronavírus, respectivamente, 4,5% e 4,3% do total do estado.

Até agosto, nos 29 municípios da RGInt, havia pelo menos cinco casos constatados em cada um. Além disso, em 79% deles, pelo menos um óbito foi registrado. O maior número de mortes acumuladas até agosto ocorreu nos municípios de Uberaba (87 óbitos), Frutal (26 mortes), Iturama (19), Araxá (18) e Conceição das Alagoas (17 óbitos). Os dados mostram que tanto os casos confirmados quanto as mortes se intensificaram no mês de agosto. Nesse mês, o número de casos e óbitos foi praticamente o dobro dos resultados acumulados entre março e julho: 1,9 vez maior.

Destaca-se que os impactos nos componentes demográficos da RGInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o balanço de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão real da pandemia para a dinâmica demográfica da RGInt, serão necessários ainda alguns meses.

<sup>1</sup> Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Uberaba: Água Comprida, Araxá, Água Comprida, Araxá, Campo Florido, Campos Altos, Carneirinho, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pirajuba, Planura, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana, Santa Rosa da Serra, São Francisco de Sales, Tapira, Uberaba, União de Minas, Veríssimo.

**O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberaba<sup>1</sup> a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração.**

Ressalta-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Não obstante, os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários anteriores à pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Uberaba no total da população do estado era de 3,6% (727 mil de habitantes) conforme a Tabela 1. Em termos populacionais, essa era a menor entre as 13 RGInt do estado. O tamanho absoluto e relativo de sua população está diretamente relacionado ao fato de ser formada por poucos e pequenos municípios. Uberaba, o maior, com 301 mil pessoas, concentrava, em 2010, 41% da população total da RGInt. Os outros municípios possuíam menos de 50 mil habitantes, à exceção de Araxá e Frutal: respectivamente, 95 e 54 mil habitantes; 52% dos municípios possuíam menos de 10 mil habitantes, e o menor era Água Comprida, com apenas 2,1 mil pessoas.

**Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Uberaba - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040**

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	602.588	3,4	726.964	3,6	817.498	3,8	838.543	3,8	859.969	3,8
População Masculina RGInt	299.994	49,8	364.799	50,2	409.541	50,1	417.227	49,8	426.588	49,6
População Feminina RGInt	302.594	50,2	362.165	49,8	407.957	49,9	421.317	50,2	433.380	50,4
População Urbana RGInt	532.345	88,3	664.726	91,4	764.187	93,5	-	-	-	-
População Rural RGInt	70.243	11,7	62.238	8,6	53.311	6,5	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 91,0%, percentual que contrasta com a importância do setor primário na economia regional. De fato, a coexistência desses dois fatores sugere alta intensidade tecnológica e baixo volume de mão de obra nas atividades agropecuárias. Em 48% dos municípios da RGInt, a taxa de urbanização estava acima de 85% em 2010. As duas maiores taxas foram verificadas nos dois maiores municípios: Uberaba e Araxá. As menores, por seu turno, pertencem a municípios muito pequenos, com populações pouco superiores a 3 mil habitantes, como Comendador Gomes (51%), Pratinha (54%) e Veríssimo (59%).

A despeito da heterogeneidade de porte populacional, a RGInt de Uberaba apresentou, entre as RGInt do estado, a maior taxa de crescimento anual da década de 2000 (1,89 % ao ano). Pelas estimativas elaboradas pela Fundação João Pinheiro, ela manteria esse fôlego de crescimento demográfico durante a década de 2010 e começaria a perder essa primazia a partir do decênio seguinte. Entre os municípios do estado que cresceram acima de 2%, entre os dois últimos censos, 17% encontravam-se na RGInt de Uberaba.

Uma possível hipótese para entender esse fenômeno de atratividade é que a de que a RGInt possui forte poder de atração sobre a população de outras regiões de Minas Gerais e de outros estados em virtude da importância de seu setor agropecuário e de seu efeito multiplicador sobre as atividades urbanas.

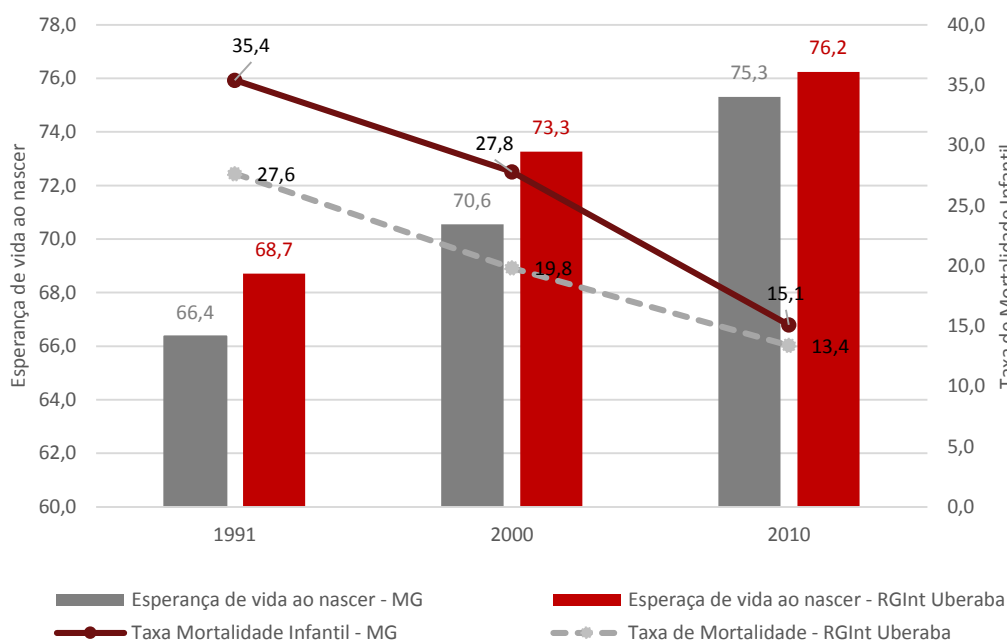
**Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Uberaba e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040**

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,43</b>	<b>1,10</b>	<b>0,65</b>	<b>0,43</b>	<b>0,11</b>
<b>RGInt de Uberaba</b>	<b>1,48</b>	<b>1,89</b>	<b>1,18</b>	<b>0,25</b>	<b>0,25</b>
Pirajuba	-1,40	5,63	2,96	0,43	0,15
Nova Ponte	-0,74	3,23	1,93	0,68	0,15
Veríssimo	-0,68	2,13	1,32	0,73	0,24
União de Minas	-0,68	-0,30	-0,49	-0,18	-1,33
Santa Juliana	0,36	3,64	2,13	0,67	0,15
Tapira	1,26	2,33	1,44	0,71	0,15
Planura	1,42	2,46	1,52	0,71	0,15
Fronteira	1,49	4,71	2,60	0,55	0,15
Água Comprida	1,63	-0,14	-0,35	-0,21	-1,06
Campo Florido	1,85	2,76	1,69	0,70	0,15
Conceição das Alagoas	2,24	3,18	1,91	0,68	0,15
Delta	5,09	4,98	2,71	0,51	0,15

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

**Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Uberaba – 1991, 2000 e 2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 13,4 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas enquanto o menor e o maior nível observado para esse indicador foi de 11,4 mortes/1.000 nascidos vivos em Perdizes<sup>2</sup> e 17,8 mortes/1.000 nascidos vivos em Delta, **único município a ter superado a meta do milênio para 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

<sup>2</sup>Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt.

<sup>3</sup> Menor esperança de vida ao nascer da RGInt.

Sob a perspectiva municipal, os maiores crescimentos populacionais ocorreram em Pirajuba, Delta e Fronteira. Apenas em sete municípios as taxas de crescimento anual foram inferiores à média estadual e, em apenas dois, foram observados decréscimos populacionais: União de Minas e Água Comprida.

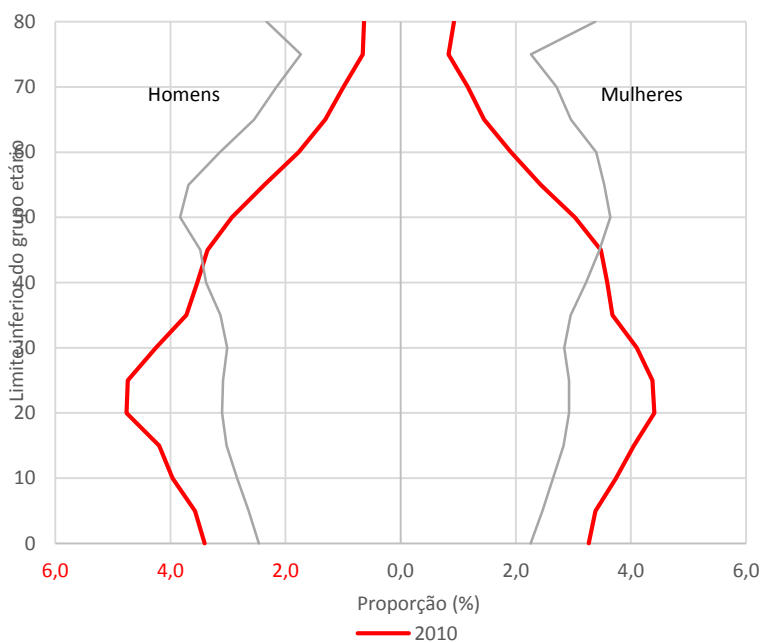
O **Gráfico 1** mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a desigualdade demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt de Uberaba, em 2010, era de 76,2 anos (quase um ano acima do nível do estado), enquanto sua disparidade interna chegava a 4,3 anos. Em Perdizes<sup>2</sup>, o valor era de 77,8 anos, ao passo que, em Delta<sup>3</sup>, era de 73,5 anos.

Destaca-se que, a despeito das disparidades, a RGInt está entre aquelas com menores diferenciais nos valores dos indicadores entre os municípios. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 5,3 anos, em 2010, caiu para 4,3 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados não foram diferentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 9,2 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 6,4.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,9 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição<sup>4</sup>. Em 2010, em 90% dos municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram iguais ou superiores a esse nível. O valor máximo de 2,6 filhos foi observado em cinco municípios: Santa Rosa da Serra, Comendador Gomes, Fronteira, Nova Ponte e Perdizes.

Fecundidade, mortalidade e migração estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt, que possui base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida. Assim, mantido o comportamento das taxas de fecundidade, mortalidade e migração, é de se esperar uma pirâmide com o topo cada vez mais largo e a base mais estreita.

**Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Uberaba –2010 e 2040**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Diferentemente das outras RGInt do estado, a análise da razão de dependência<sup>5</sup> total para a maioria dos municípios da RGInt de Uberaba não é trivial. As taxas de fecundidade mais altas não são capazes de explicar sozinhas a elevada média de crescimento demográfico de seus municípios. É preciso colocar a componente migratória como protagonista nessa equação. Em virtude de ela não atingir todas as idades igualmente, ou seja, por estar, em grande medida, diretamente relacionada às oportunidades econômicas, a maior parte dos migrantes são de pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos). Isso faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, no caso de regiões expulsoras de população, ou aumente, no caso de regiões atrativas, influenciando a razão de dependência total.

Nesse sentido, ainda que a participação relativa do grupo etário de 15 a 64 anos tenha diminuído na década recente e para a maioria dos municípios, essa queda, combinada ao decréscimo e incremento dos grupos etários de zero a 14 e de 65 anos ou mais respectivamente, não foi suficiente para afetar de forma expressiva as razões de dependência total municipais.

<sup>4</sup> Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

<sup>5</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 21%. Segundo as estimativas da FJP, ela cairá para 16% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 71% para 65%. O grande incremento se dará entre idosos (65 anos ou mais de idade): de 8% para 20%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 37 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 126 para cada 100 em 2040 – mais que triplicará em 30 anos.

**Esse processo de envelhecimento populacional terá forte influência em todas as esferas da sociedade. Sua compreensão é imprescindível para o redirecionamento de políticas públicas.** Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento da razão de dependência e do índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios, sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração<sup>6</sup> conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Uberaba apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) positivo<sup>7</sup> de 22,0 mil migrantes, o que a classifica com a terceira RGInt que mais atraiu migrantes. Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa. Essa característica dos fluxos sugere deslocamentos espaciais, em média, mais longos. O saldo total só foi positivo em virtude de a RGInt receber um volume muito maior de imigrantes de outros estados: foi a que mais atraiu migrantes interestaduais (18,7 mil pessoas).

***Esse volume de migrantes interestaduais supera o contingente médio de população de 77% dos municípios de Minas Gerais em 2010.***

Do total de 29 municípios da RGInt, em 72%, o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi positivo com os seguintes destaques: (i) somente em Perdizes, Itapagipe, Veríssimo e Água Comprida, a categoria interestadual foi menor que a intraestadual; (ii) o município com o maior SLM positivo foi destacadamente Uberaba, com 7,95 mil migrantes<sup>8</sup>, seguido por Conceição de Alagoas e Fronteira com, respectivamente, 2,2 e 1,9 mil migrantes; (iii) nesses municípios, a categoria interestadual foi a mais importante; (iv) entre aqueles com SLM negativo, destacaram-se Araxá e Carneirinho, com saldos de -740 e -224 migrantes nessa ordem; (v) o SLM de Araxá foi negativo principalmente em relação aos municípios da RGInt e em Carneirinho, em relação aos municípios de outros estados - em ambos os casos, foram positivos em relação aos outros municípios de Minas Gerais fora da RGInt.

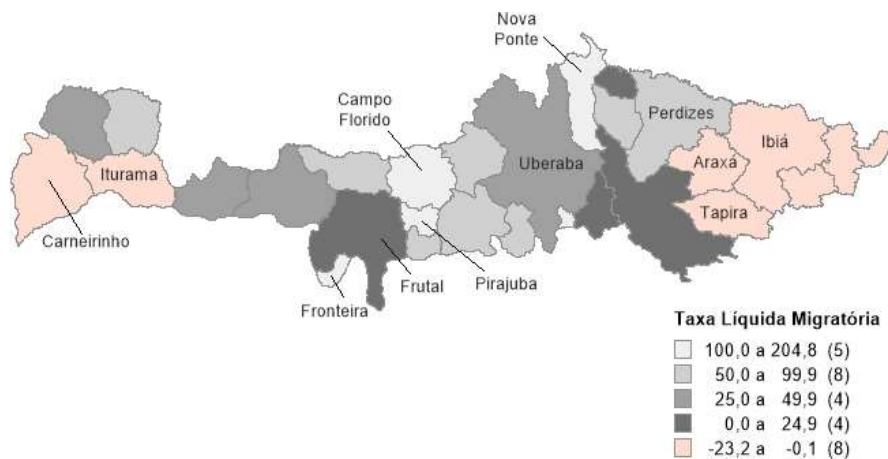
As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

<sup>6</sup>Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

<sup>7</sup>Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram a RGInt (imigrantes).

<sup>8</sup>Sétimo maior saldo positivo entre os municípios do estado.

**Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Uberaba –2005/2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Uberaba, por exemplo, responsável pelo maior saldo absoluto positivo entre os municípios da RGInt, a TLM de 26,4% situou-se longe das taxas mais elevadas, como a de Pirajuba, com 170,6% e saldo absoluto dez vezes menor. Pirajuba tem população 64 vezes menor que a de Uberaba e, em virtude disso, o impacto da migração para o município foi muito maior. Araxá, com o maior saldo migratório absoluto negativo (-740 pessoas), apresentou TLM negativa de -7,8%, muito próxima da taxa de Tapira (TLM de -9,6% e SLM de -40 pessoas), que teve SLM mais de 18 vezes menor que o de Araxá.

Do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 35% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 74% o fizeram em municípios de Minas Gerais e, desse contingente, 85% em municípios da RGInt. Dos imigrantes interestaduais, 16% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt onde foram recenseados em 2010. Em relação aos emigrantes da RGInt, 48% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 68% deles, o processo representou uma mudança para municípios dentro da RGInt. Para 18%, as etapas migratórias foram cumpridas em municípios fora do estado.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor-Adjunto  
Renato Vale

#### Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Oliveira Nogueira  
Priscilla de Souza da Costa Pereira

#### Revisão

Eleonora Cruz Santos

#### Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

